

Sessões Participativas BiodiverCities



Tem alguma dúvida ou quer
participar neste projeto?
Envia-nos um e-mail!
laboratorio3pua@gmail.com



VALONGO • CÂMARA MUNICIPAL



**universidade
de aveiro**



**LABORATÓRIO DE
PLANEAMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS**

Resumo Sessões Participativas BiodiverCities

O Município de Valongo integra a rede de cidades europeias, criada no âmbito do projeto BiodiverCities da União Europeia, que visa envolver os cidadãos na cocriação de cidades mais verdes. O principal objetivo é desenvolver um roteiro para melhorar a biodiversidade e as infraestruturas verdes das cidades europeias até 2030, através da participação da sociedade civil na tomada de decisão para a construção de uma visão conjunta da cidade verde de amanhã. A metodologia adotada para a implementação do projeto BiodiverCities

em Valongo, tem como objetivos promover uma participação ativa em todas as etapas do projeto, envolvendo a comunidade e a autarquia desde a fase de diagnóstico coletivo, à elaboração de propostas e à definição e implementação de ações experimentais.

A 23 de fevereiro de 2021, organizaram-se as primeiras sessões participativas para auscultar os técnicos municipais e associações/agentes locais sobre a promoção, valorização e preservação da biodiversidade em contexto urbano.



Quadro de recursos, problemas e propostas debatidos nas sessões do dia 23 de Fevereiro de 2021

Em resultado da situação de pandemia, as sessões decorreram em formato digital, organizadas em três etapas:

- identificação e validação dos recursos e problemas;
- apresentação de propostas;
- sugestão de ações experimentais desenvolver pela comunidade.

Com o objetivo de promover uma visão integrada e articular o projeto BiodiverCities com as iniciativas/planos/instrumentos municipais, colocaram-se à discussão os resultados apurados no processo participativo da Revisão de PDM de Valongo a decorrer.

Diagnóstico

Na primeira etapa das sessões os participantes validaram o diagnóstico realizado no âmbito do processo participativo da Revisão do PDM de Valongo, e complementaram a

informação recolhida identificando recursos e problemas associados à biodiversidade em Valongo.

A sistematização dos contributos dos participantes resultou no seguinte diagnóstico:

Recursos	Problemas
O sistema ecológico e património dos rios (moinhos)	Perda da biodiversidade; espécies invasoras; Monocultura do eucalipto
Hortas urbanas: horta biológica Ponte da Presa; horta comunitária Vasques	Poluição (rio, ar, ruído dos comboios, lixo nas florestas, etc.)
Terrenos agrícolas devolutos	Pressão urbanística: aplicação do índice de ocupação máxima
Iniciativas na European Week for Waste reductions, parceria com a Lipor no curso de compostagem caseira	Falta de espaços públicos partilhados; Falta de espaços verdes urbanos -parques e jardins; Espaços verdes fragmentados
Espaços de lazer e passeios pela natureza; Iniciativas a decorrer nos parques	Falta de capacitação dos agricultores para uma produção amiga do meio ambiente
Relação cidade-campo	Falta de gestão florestal
Recursos ambientais «natureza e áreas verdes, qualidade do ar»	Falta de capacitação dos técnicos - manutenção dos espaços verdes
Projeto Ambiental e Cultural das Serras	Impactos antrópicos
Serras de Santa Justa e Pias	Falta de conhecimento do território no seu todo
Habitats únicos e endêmicos (cavidades romanas)	Ruído pequenas empresas e serrações no contexto florestal
Propriedade privada - terrenos não edificadas.	Falta de comunicação e divulgação do que existe e do que é feito
Adesão da comunidade aos projetos ambientais	Falta de identificação e preservação/ manutenção dos espaços verdes
Parque e jardins existentes	Falta de civismo e falta de consciência ambiental; Falta de perceção das pessoas sobre o que é biodiversidade
Plano de recuperação do Leça	Fragmentação e impermeabilização do território
Biblioteca - informação sobre biodiversidade	
Corredor ecológico e trajetos pedonais	

Propostas

A partir do diagnóstico foram sugeridas pelos participantes propostas para potenciar os recursos e resolver os problemas identificados. Os contributos foram organizados em 4 grupos temáticos:

Capacitação e intercâmbio (CMV):

- Capacitar os técnicos e todos os profissionais da autarquia para a temática da biodiversidade
- Adaptar a gestão de espaços e identificar populações em cada contexto
- Conectar as diferentes áreas da autarquia aos espaços públicos
- Olhar para o território de forma integrada
- Desenvolver trabalho interno com os técnicos de alinhamento para apreciação/aprovação de projetos

Ferramentas/ações comunitárias:

- Criar uma biblioteca de sementes
- Fazer e divulgar mapeamento/inventário dos espaços a nível de fauna e a nível de flora
- Mapear áreas verdes e disponibilizar informação geográfica (SIG)
- Divulgar informação sobre a temática ambiental (coberturas verdes)
- Fornecer ferramentas pelas autarquias para a consciência ambiental
- Usar informações que estão na biblioteca - articular atividades
- Desenvolver campanhas de Crowdsourcing
- Criar plataforma de vigilância dos corredores ecológicos onde munícipes possam informar e acompanhar ações
- Criar prémios para as melhores ações, incentivos financeiros para quem usa cobertura verde, apoios de fornecimento das plantas, apoio técnico
- Colocar os cidadãos em pleno espaço urbano a plantar árvores; envolver as pessoas diretamente no processo de criação e preservação dos espaços verdes
- Criar atividades na cidade direcionadas aos cidadãos comuns. ex. promover jardins amigos das abelhas
- Organizar a atividade piscatória no Rio Ferreira
- Criar projeto Adote um Jardim
- Criar palco ao ar livre com atividades e espetáculos que contem a história daquele local de maneira a ficar na memória das pessoas e favorecer a criação de identidade e sentimento de pertença
- Desenvolver ação de plantio de flores com envolvimento dos cidadãos
- Criar jardins com rodas e floreiras comunitárias pela cidade

Propostas

Reforço do sistema ecológico (estrutura verde, estrutura azul, áreas rurais e áreas verdes em contexto urbano):

Criar um selo de qualidade - incentivos a agricultores da região

Valorizar a propriedade rústica atribuindo-lhe valor social e económico

Dinamizar hortas urbanas que já existem

Retornar às raízes/costumes / tradições agrícolas por exemplo

Recuperar e promover a riqueza que há no convívio urbano/rural

Aumentar as células verdes no meio urbano;

Aproveitar/requalificar terrenos baldios

Valorizar a propriedade rústica atribuindo-lhe valor social e económico

Aproveitar os espaços verdes privados inutilizados em parcerias público-privado

Avaliar a aquisição de terrenos em meio urbano para criação de bolsas de biodiversidade em rede

Criar pelo menos um parque por freguesia

Conectar espaços verdes (estrutura ecológica)

Criar espaços verdes nas escolas

Estabelecer pequenas ligações verdes entre infraestruturas

Identificar áreas verdes no concelho para usufruto da população

Investir na estrutura ecológica envolvente dos rios

Criar jardim das estações/jardins verticais

Adaptar e tornar os jardins municipais sustentáveis do ponto de vista da manutenção

Arborizar algumas ruas com árvores de frutos

Promover cidades amigas dos pássaros: criação de ninhos/atração de aves

Escolher as espécies de árvores adequadas ao contexto urbano (usar mais espécies autóctones)

Educação/sensibilização:

Desenvolver ações de sensibilização direcionadas às diferentes faixas etárias (das crianças aos idosos)

Alcançar os pais na consciencialização ambiental - A melhor formação é o exemplo

Consciencializar quanto à importância do uso de espécies adequadas (minimizar reclamações nas ações de remoção e controlo)

Criar, promover, incentivar e consciencializar para o uso dos espaços públicos e privados

Propostas

Divulgar informação sobre as serras

Desenvolver ações educação patrimonial/interpretação de paisagens culturais in situ

Criar iniciativas in loco para promover a ligação/apropriação dos espaços verdes e manutenção dos jardins e a perceção do seu impacto

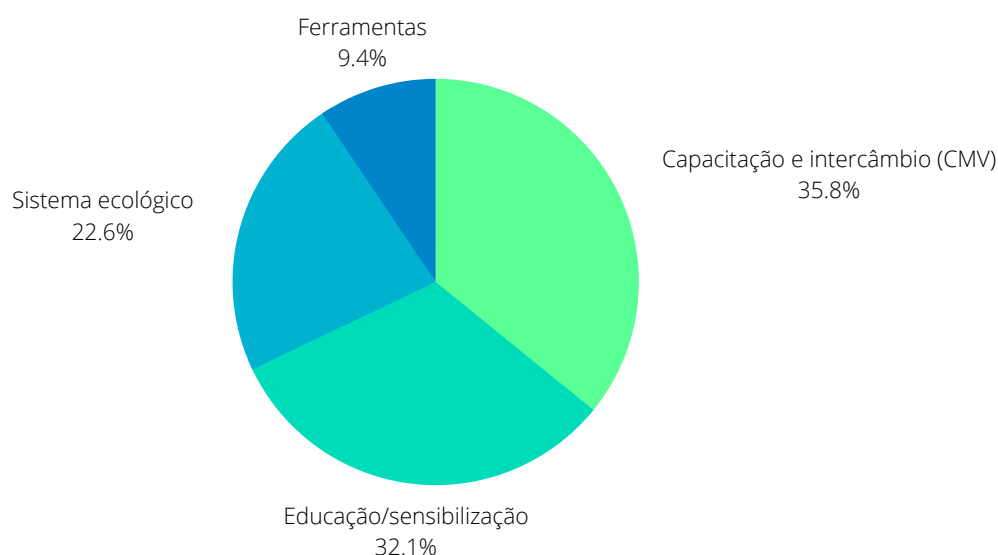
Criar manual para fazer hortas em casa

Sensibilizar os proprietários de terrenos nas margens dos rios para cumprir as suas obrigações - manter as margens sem resíduos, galhos de árvores

Articular iniciativas entre agrupamentos escolares

Realizar espetáculos nas escolas relacionados ao verde, natureza, preservação

Comunicar e partilhar e transferir as preocupações com a biodiversidade para a população



Em síntese, foram sugeridas iniciativas para uma maior interligação entre áreas de atuação e departamentos da CMV, e estímulo à troca de ideias, conhecimentos e práticas. Os participantes apresentaram também ideias para a promoção da educação, sensibilização e clarificação do que é a biodiversidade, de forma a instigar a mudança de comportamentos individuais e coletivos. Relativamente ao sistema ecológico, as propostas concentraram-se na valorização das tradições ligadas à agricultura e garantir o equilíbrio entre rural e urbano;

na criação, identificação e conexão dos espaços verdes e na adaptação das estruturas verdes e seleção de espécies para garantir a sustentabilidade. Foram ainda sugeridas iniciativas para o envolvimento direto da comunidade na criação e preservação de espaços verdes e promoção da biodiversidade, bem como a criação de ferramentas para identificação, criação e partilha de informação sobre estas temáticas.

Ações experimentais

Na terceira etapa das sessões, os participantes desenvolveram em conjunto uma proposta de ação comum – uma ação experimental, de baixo custo, de curto prazo (1 dia), a ser realizada de forma colaborativa pelos cidadãos, técnicos e CMV.

Sessão Técnicos Municipais	Sessão Associações locais
Organizar bioblitz guiado pelos cidadãos nas áreas prioritárias identificadas no concelho	Organizar visitas para sensibilizar a população
Trabalhar na Horta da Palmilheira com o envolvimento dos cidadãos e comunidade escolar: construir o charco, casa para borboletas, hotéis de insetos	Criar espetáculo/intervenção artística para sensibilização da população num espaço verde, numa praça, nas margens do rio
Alargar as hortas através dos terrenos devolutos e partilha com a vizinhança	Criar biblioteca de sementes à população num mini atelier rotativo
Dinamizar passeio nas margens do Leça seguido de piquenique no parque Socer com produtos das hortas	Dinamizar de plantação e apadrinhamento de árvores para garantir a sua preservação (ex: Vila Beatriz)
	Organizar piquenique com atividades lúdicas
	Criar pequenas hortas comunitárias (transportáveis)
	Organizar workshop sobre a espécie exótica Fallopia

Ações experimentais propostas

Depois de analisadas as propostas dos diferentes grupos de trabalho, definiram-se as seguintes ações experimentais a implementar na próxima fase do projeto Biodivercities:

- **Bioblitz** – Um percurso por Valongo para: Realizar um levantamento biológico, a fim de registar e mapear espécies vivas, e ensinar a identificar a biodiversidade; Mapear e identificar lacunas entre espaços verdes urbanos que possam potencialmente receber uma intervenção de promoção da biodiversidade;

- Promover o mapeamento contínuo de espaços verdes públicos e privados e corredores verdes, através de uma plataforma ou aplicação online, onde ficariam registadas as suas contribuições e criar um banco de dados da biodiversidade urbana de Valongo (ex: epicollect e Inaturalist)

A elaboração de um Manual de Boas práticas de promoção da biodiversidade em contexto urbano, para uso dos cidadãos e técnicos da Câmara.

Tem alguma dúvida ou quer participar neste projeto?
Envia-nos um e-mail!
laboratorio3pua@gmail.com



VALONGO • CÂMARA MUNICIPAL



universidade
de aveiro



LABORATÓRIO DE
PLANEAMENTO E
POLÍTICAS PÚBLICAS